

O INTERCÂMBIO NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: POSSIBILIDADES DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

FRANZI, Juliana (PPGE/UFSCar); MELLO, Roseli Rodrigues (DME/UFSCar), BENTO, Paulo Eduardo Gomes (DEP/UFSCar)

O estágio atual da sociedade que se sustenta no conhecimento não eliminou a exclusão de um grande número de pessoas do processo educativo. Assim, se por um lado a tecnologia desenvolve-se num ritmo muito acelerado, por outro, acentua-se o abismo que as separa da possibilidade de acesso às novas formas de divulgação do conhecimento. Por consequência, especialmente aos educadores e educadoras, esta configuração social apresenta-se como um desafio. Tal como aponta Flecha (1996, p.58),

(...) aunque la revolución de la información crea posibilidades para una mejora de las condiciones de vida de la humanidad, el modelo social que está hegemonizando provoca una agudización relativa de las viejas desigualdades y genera otras nuevas

Diante desta realidade, o Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), tem atuado contrário à perpetuação desta exclusão. Este Núcleo foi criado e é desenvolvido a partir das formulações teóricas do Centro de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras da Desigualdade (CREA/Universidade de Barcelona). O CREA tem como eixo orientador de seus trabalhos os escritos de Paulo Freire e Jürgen Habermas.

Pautado por esta teoria, é possível ao NIASE a realização de ações que visam à transformação da realidade, a fim de torná-la mais justa e humanizada. Dentre outros trabalhos, o Núcleo tem atuado com a Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Compreende que esta não se trata de tentativa de corrigir defasagens educacionais, mas sim da possibilidade de educação ao longo da vida.

Desde o ano início do ano de 2003, o Núcleo tem realizado, semestralmente, uma Atividade de Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) buscando discutir questões que permeiam a Educação de Pessoas Jovens e Adultas. O espaço da ACIEPE é destinado, especialmente, às educadoras e educadores do Movimento de Alfabetização (MOVA) e Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de poder ser cursada por alunos/as de qualquer curso da universidade. Vale destacar que a presença de educadores e educadoras é fundamental, pois possibilita um diálogo sobre situações concretas pelas quais educandos e educandas vivem em sala de aula e fora da mesma.

Outro projeto do NIASE, o de Inclusão Digital, também tem permitido o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que busca potencializar a aprendizagem dos/as educandos/as por meio do instrumento digital. Este projeto está

diretamente relacionado à ACIEPE, já que a atuação no mesmo apresenta-se como uma atividade de extensão a ser assumida pelos/as alunos/as da universidade. O “Inclusão Digital” foi uma iniciativa do NIASE em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Carlos (SMEC). No segundo semestre de 2005, houve uma grande conquista do projeto: deixou de ser apenas compromisso do NIASE/UFSCar e da SMEC para tornar-se efetivamente uma política pública da cidade de São Carlos (Mello & Bento 2005; Salazar Júnior et ali, 2005).

Tal como é possível observar, ao contrário de condenar o avanço tecnológico, culpabilizando-o pela exclusão educativa e social de uma parcela da sociedade, o NIASE reconhece a possibilidade de, por meio da tecnologia, tornar mais rico o processo educativo.

(...) podemos llegar ya a una caracterización en positivo de la actual sociedad de la información definiendo no simplemente lo que ya no es igual que antes, sino los nuevos fenómenos. Esas aportaciones nos permiten determinar proyectos de futuro para intervenir en su transformación (Flecha, 1996, p.57).

Porém, o NIASE compreende que tal riqueza só é possível quando participa de tal processo uma diversidade de agentes, os quais trazem diferentes saberes para o mundo escolar. Tais saberes são gerados nas mais diferentes práticas sociais das quais fazem parte. Assim, não se trata de considerar que o conhecimento seja fruto apenas de construções que se dão no mundo da instituição escolar, mas também de relações que ocorrem para além da educação formal. Trata-se de posicionar-se a favor da existência de igualdade educativa e social para todos os sujeitos e, concomitantemente, garantir que tenham possibilidade de manifestar suas mais diversas culturas. Em relação a este posicionamento, destacam-se as contribuições de Paulo Freire, autor que defendeu a necessidade de respeito para com os saberes dos/as educando/as.

O que tenho dito sem cansar, e redito, é que não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centro de educação popular, trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática na prática social de que fazem parte. Sua fala, seu modo de contar, de calcular, de seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros. (FREIRE, 2003, p. 85-86).

Entretanto, esta defesa jamais implicou que o educador pernambucano considerasse que o processo educativo deva girar em torno apenas dos saber que os/as alunos/as já possuem. Freire indicou que este saber é o ponto de partida do processo educativo, mas, firmemente, posicionou-se a favor de que todos/as tenham direito de saber aquilo que ainda não sabem.

(...) partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste saber. Partir significa pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto a outro e não ficar, permanecer. Jamais disse, como às vezes sugerem ou dizem que eu disse, que deveríamos girar embevecidos, em torno do saber dos educandos, como mariposas em volta da luz. Partir do ‘saber de experiência feito’ para superá-lo não é ficar nele (FREIRE, 2003, p.70-71).

Tendo em vista esta concepção, o trabalho realizado pelo NIASE, com a Educação de Pessoas Jovens e Adultas, reconhece que os/as educandos/as desta modalidade educativa, embora não tenham tido acesso à educação formal, pelas próprias experiências existenciais, vivenciadas pelos anos de idade, permitiram-lhes aprendizagens importantes. Tal compreensão possibilita que estes/as sejam sujeitos ativos/as no processo educativo e que, junto aos educadores/as, construam conhecimento. Para tanto, um elemento apresenta-se como central: o diálogo.

(...) o educador já não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra ela. Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 2005, p.79).

O diálogo tanto com os/as educadores/as e educandos/as da EJA e do MOVA tem permitido ao NIASE uma relação de respeito com todos os agentes da Educação de Pessoas Jovens e Adultas. E, como resultado desta relação, foi possível a realização de uma atividade que uniu pessoas envolvidas com esta modalidade educativa: uma videoconferência entre educadores e educandos da Espanha, de Edimburgo (Escócia) e São Carlos (Brasil)¹.

Esta atividade foi organizada pela Confederação de Federação de Pessoas Adultas da Espanha (CONFAPEA) no âmbito de um evento denominado “III Trijornadas en Educación Democrática de Personas Adultas”. O evento aconteceu durante os dias 29 e 30 de junho e dia 1º de julho de 2006.

A videoconferência foi realizada no dia 1º de julho (último dia das Trijornadas). Na cidade de São Carlos aconteceu das 12h30min às 14h00, nas dependências da Universidade de

¹ Para a videoconferência, no auditório em São Carlos, utilizamos o equipamento marca Polycom, modelo ViewStation 512, além de data-show, amplificador e mesa de som. No anfiteatro espanhol foi utilizada a tecnologia denominada Unidade de Controle de Multiponto (MCU – Multipoint Control Unit) que possibilitou a conexão das três cidades simultaneamente.

São Paulo (USP/São Carlos) e contou com a participação de mais de sessenta pessoas. Devido às restrições da estrutura física e do pouco tempo para a organização da atividade, o convite para esta participação foi dedicado apenas às turmas de educadores/as que freqüentam a ACIEPE. Sem exceção, todos/as envolveram-se e incentivaram seus/as alunos/as a participarem. Assim, construíram-se redes de solidariedade entre as pessoas do NIASE, os/as educadores/as que nos auxiliavam e os educandos e educandas que se incentivaram mutuamente a estarem presentes. Essa rede tornou possível a realização da videoconferência e permitiu visualizar a força e a riqueza da Educação de Pessoas Jovens e Adultas em São Carlos.

Durante uma semana de intensa organização para a atividade, as salas convidadas foram visitadas para que houvesse um diálogo acerca dos temas a serem discutidos na videoconferência. A pauta envolveria um primeiro momento, de 15 minutos, para que cada cidade se apresentasse, dizendo o que fazem, quem são os/as participantes e que o desejam para o futuro na educação de jovens e adultos. Num segundo momento, de um minuto, seriam apresentados os sonhos que cada cidade tem em relação à educação de jovens e adultos. E, num terceiro e último momento, seria cantada a música *Imagine*, de John Lennon. Assim, seria preciso conhecer quais os sonhos dos/as participantes, o que pretendem para o futuro e de que forma gostariam de se apresentar.

Nas turmas nas quais a preparação se realizou, muitos foram os pontos semelhantes em relação à insatisfação que os/as educandos/as possuem com a política de educação de jovens e adultos: concentração das aulas apenas no noturno; alocação das aulas em escolas destinadas a crianças, decorrendo em inadequação do mobiliário; separação dos diferentes termos em escolas diferentes (rede municipal e estadual); falta de material didático específico para a EJA. Embora cada turma manifestasse os mesmos problemas de maneira singular, perceberam que vivem as mesmas questões e têm os mesmos anseios. Seus sonhos foram na direção de superar seus problemas e enriquecer sua formação: ter escolas específicas para pessoas jovens e adultas, com oferta de turmas nos três períodos, para melhor atender às diferentes necessidades; material e mobiliário adequados à etapa; professores com formação específica; professores melhor remunerados; diversos cursos oferecidos na escola (além dos escolares, também atividades profissionalizantes e culturais); Inclusão Digital para todas as turmas, Tertúlia Literária Dialógica (atividade cultural desenvolvida em torno da leitura de literatura clássica, desenvolvida pelo NIASE no Brasil) nos diferentes bairros.

Esta preparação anterior permitiu que nos organizássemos para a videoconferência, possibilitando que as nossas experiências com a Educação de Pessoas Jovens e Adultos fossem compartilhadas com diferentes cidades da Espanha e com Edimburgo. E, em relação à compreensão das falas dos participantes destas cidades, esta foi possível pela presença de tradutoras, alunas da UFSCar, tanto da/para a língua inglesa quanto da/para a língua espanhola – observou-se a reação das pessoas e as falas destas sobre o quanto se interessam por aprender estes idiomas. Muitas expressaram, admiradas, o quanto “*acham bonito ver quem sabe falar mais de uma língua*”.

No decorrer da videoconferência a emoção de ouvir e de falar sobre os mesmos problemas e sonhos fez com que educadores e educadoras presentes, bem como os educandos e educandas de suas turmas se dessem conta de que a causa é a mesma (sonhos e problemas se repetiam em vários lugares).

Ao final da atividade, foi possível escutar os/as participantes em relação à possibilidade de “*se reunirem pela primeira vez com as pessoas que estudam as mesmas coisas que a gente em São Carlos. E, além disso, pra poder conhecer gente que está tão longe*”. Outra participante disse sobre a emoção que teve: “*quase não consegui me segurar e, por pouco, não choro. Foi muito bom*”. E, vários/as participantes expressaram a vontade de dar continuidade à atividade, diziam estes/as: “*Nós gostamos muito e esperamos que quando tiver outra, vocês não se esqueçam de nos convidar*”.

A possibilidade de conectar-se com homens e mulheres de lugares distantes, países de primeiro mundo onde, para surpresa dos/as participantes brasileiros/as, também há desigualdade social, uniu pessoas que lutam pelas mesmas transformações: “Uma educação de qualidade é possível, um mundo melhor é possível” – título e tema da videoconferência.

O encontro realizou aquilo que autores como Milton Santos (2002) e Octavio Ianni (1996) indicam como potencialidade das novas relações humanas, possibilitadas pelas novas relações tempo-espaço, via novas tecnologias de comunicação e de informação: utilizar os meios da globalização econômica para a formação e o fortalecimento de movimentos de base, solidários, pela construção de um mundo mais justo.

Vale lembrar, com Habermas (1999) e com Freire (2000), que ciência e técnica não são em si redentores ou destruidores das relações entre o humano e a natureza e de homens e mulheres entre si. Cabe a nós, mulheres e homens, a tomada de decisão sobre a construção e o uso que delas fazemos. Cabe a nós o questionamento e a reflexão sobre o uso que delas tem sido feito.

“O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo.” (Freire, 2000, p. 102).

Referências Bibliográficas

FLECHA, Ramón. As novas desigualdades educativas. *In: Novas perspectivas críticas em Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

HABERMAS, Jürgen. *Ciencia y técnica como 'ideología'*. 4ª. Edición. Madrid: Tecnos, 1999.

IANNI, Octavio. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

MELLO, Roseli R. & BENTO, Paulo E. G. “Educação de pessoas jovens e adultas: aprendizagem dialógica de leitura e escrita, de matemática e inclusão digital – PROEXT 2004. In: SOUZA, Inês. *Navegar é preciso ... transformar é possível*. Congresso Ibero-americano de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

SALAZAR JÚNIOR, Arnaldo. M.; BENTO, Paulo. E. G.; MELLO, Roseli. R.; SILVA, Sara. R. M.; CUNHA, Alessandra M. Leitura e escrita, Inclusão digital e o processo de aprendizagem dialógica na educação de pessoas adultas em são Carlos. In: anais do VIII Congresso Ibero-americano de Extensão Universitária: Navegar é preciso... transformar é possível. Rio de Janeiro, Unión Latinoamericana de Extensón Universitária, FORPROEX, FOREXT, FUNADESP, cdrom, 2005.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Edusp, 2002.